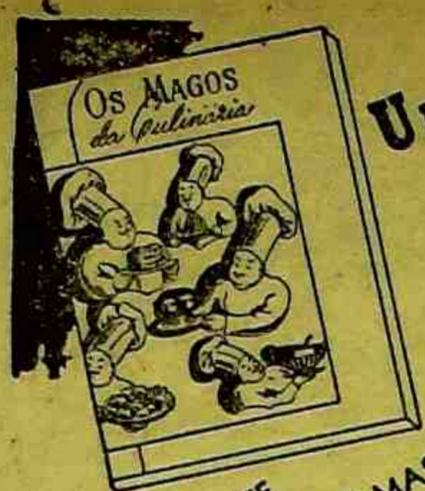


Jornais Neutros

JORNALIS NEUTROS

Escreveu um Prelado francês: — “A imprensa neutra é a escola neutra dos adultos; acaba por destruir o que a escola católica tinha poupado. Em vão lá procurarás o nome de Deus, governando o mundo que Ele criou. Não está lá. O catecismo diz-nos que Deus está em tôda a parte. Pois bem, o jornal neutro não o vê em parte alguma. O jornal neutro ignora a Deus, ignora a missão de Jesus Cristo e não vê na Igreja mais do que uma instituição humana. Mascara os mistérios, as festas, os sacramentos. Não tendo sentido cristão, o jornal neutro não emprega nunca a linguagem cristã”.



Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE DE 400 GRAMAS
CUSTA MENOS
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 50 A
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço, enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA (PARA GUARDA-LIVROS)

Com 4 professores em casa

(Registrada sob n.º 548)

Era barbeiro
Habilitou-se

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitara em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo; ganhará bom ordenado; deixara de ser pobre, como estes, sera seu porvir.



RENDAS: Toalhas e aplicações. Pontas e entremeios.

FILES: Toalhas e cortinas Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00.

CRIVOS: Vestidos, Blusas e Toalhas.

Vendas pelo reembolso postal — Pedidos e informações com

D. CARVALHO

Rua Major Costa, 13 — FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)

Cumprem promessas e agradecem favores.

RANCHARIA — D. Cristina Michilini agradece a N. Sra. Aparecida e a Santa Maria Goreti várias graças recebidas.

TAUBATÉ — D. Durvalina Vieira Vinha agradece grandes favores alcançados.

PARAISÓPOLIS — D. Benedita Rezende Prado agradece ter alcançado uma graça de Santo Antônio M. Claret.

RIO — D. Risoleta F. Banesi, estando com um braço para ser operado, recorreu com toda confiança, no dia 7 de Maio, a Santo Antônio Claret, e na bênção do Santíssimo, nesse dia, foi instantaneamente curada.

RIBEIRÃO PRETO — D. Júlia Issa agradece duas importantes graças recebidas pela invocação de São José e N. Sra. do Destêrro, e pede orações aos devotos do Coração de Maria.

PALESTINA — D. Maria Antonieta de Toledo Ferraz agradece o restabelecimento da saúde de sua irmã pela invocação de Santo Antônio M. Claret.

CAMPINAS — Sr. Amador do Amaral Melo agradece um grande favor a Santo Antônio Claret.

CASA BRANCA — Sr. João Batista de Carvalho agradece a Santo Antônio Claret duas grandes graças: ter melhorado de um olho operado e D. Margarida ter também sarado de reumatismo numa das pernas.

SANTOS — D. Rita M. Fischer agradece duas graças a Santo Antônio Claret e Coração de Jesus em favor de seu filho Pedro e de seu neto Carlos.

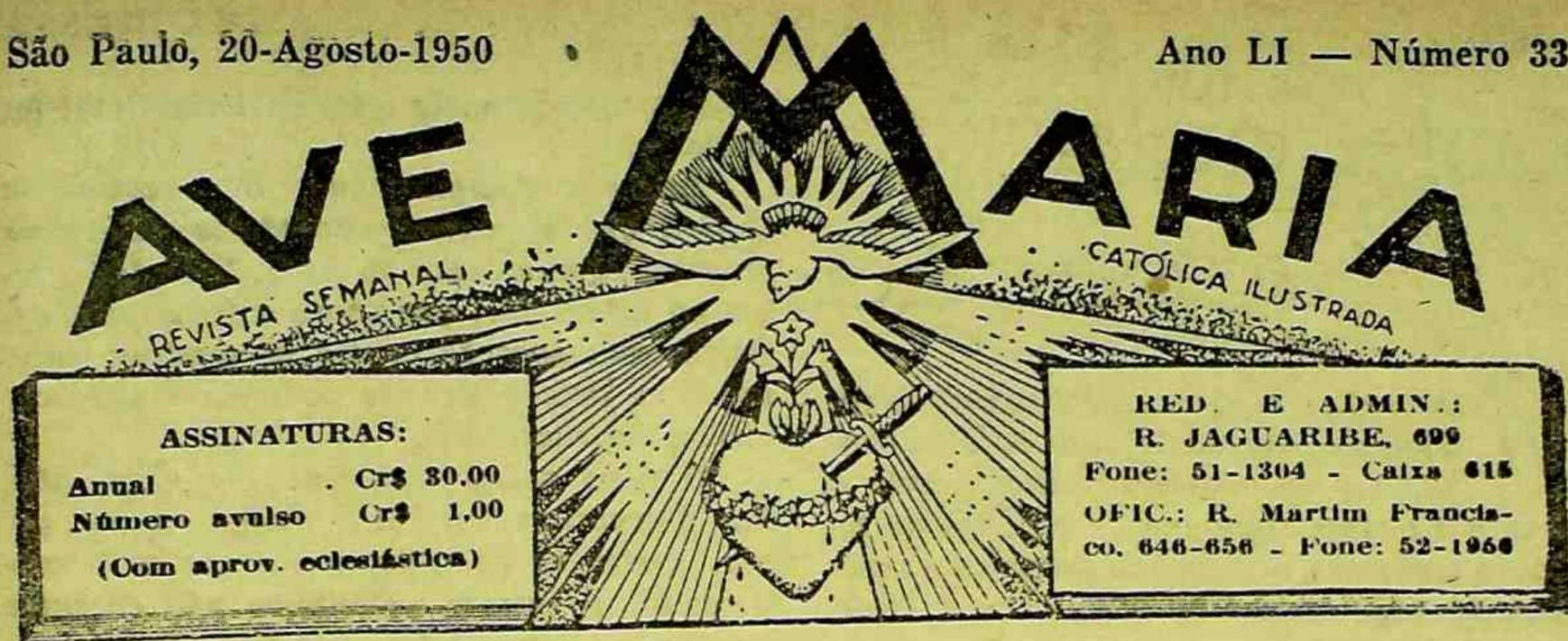
SÃO PAULO — D. Noemia Puntel Santos, tendo seu filho Mozart com febre escarlatina, pediu a intercessão de Santo Antônio Claret a fim de que a doença não se propagasse aos outros filhos; tendo sido atendida, faz público seu agradecimento a êsse milagroso santo.

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO — D. Maria dos Reis, estando preocupada com sua filha, empregada em São Paulo, pediu a proteção de Santo Antônio Claret em favor da mesma, no que foi atendida. Agradece também ter sarado, por intercessão do mesmo milagroso santo, de doença cardíaca.

CAETÉ — D. Maria Luiza de Souza agradece a Santo Antônio Maria Claret graças recebidas em favor de seu irmão e de sua filha.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL



AVE MARIA
REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
Annual Cr\$ 30.00
Número avulso Cr\$ 1.00
(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:
R. JAGUARIBE, 699
Fone: 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martin Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1966

Escudo de defesa e proteção



ARMELITAS Calçados e Descalços, Ordens Terceiras do Carmo e fiéis devotos do Santo Escapulário, carregado por milhões de corações que o amam e lábios que o abençoam, abriram as comemorações do Ano Jubilar ou Sétimo Centenário da Aparição de Nossa Senhora do Carmo ao seu fiel servidor, São Simão Stock.

A data centenária que nos enseja oportunidade de felicitar os filhos veteranos da Virgem Carmelitana — com eles associados por inteiro ao júbilo e às homenagens marianas com que em tôdas as partes do mundo festejarão a sua excelsa Padroeira, — oferece-nos também singular ocasião para aquí destacarmos a importância espiritual dessa arma santa e invencível do Escapulário do Carmo.

Servimo-nos, acima de tudo, das oportuníssimas palavras do Papa Pio XII, no Breve Apostólico dirigido aos Superiores Gerais das Ordens Carmelitanas.

“Ninguém ignora — escreve Pio XII — quanto o amor para com a B. Virgem, Mãe de Deus, contribui para afervorar a fé católica e corrigir os costumes, destacando-se em particular o bentinho do Carmo.”

Haverá quem ouse criticar ou diminuir a devoção mariana, quando a história da Igreja é o mais eloquente atestado do influxo salvador que a Mãe de Deus teve para com o catolicismo, no percorrer de todos os tempos? Haverá quem imagine ser excessivo o amor que lhe devotam os fiéis,

quando nunca será amada como a amou o seu divino Filho? Será possível que se procure abafar a expansão natural dos filhos para com sua mãe?

São, por isso, dignas de todo louvor as manifestações dessa santa devoção mariana. E entre elas a do Escapulário do Carmo, que se deve contar “entre as primeiras” com que o povo honrou a santa Mãe de Deus.

Considerado em sentido puramente material o Escapulário Carmelitano é salvação nos perigos do corpo, pois muitas vezes livrou de doenças e livrou de balas inimigas, que ricocheteavam prodigiosamente no escudo do mesmo Escapulário.

Mas sua eficácia provém mormente para a parte espiritual. O Escapulário é defesa contra as tentações e perigos da alma, pois é uma continuação moral da personalidade de Nossa Senhora.

Reúne ainda o privilégio de ser portador de esperanças imortais para as almas. Foi no dia 16 de Julho de 1251 que São Simão Stock viu Nossa Senhora e lhe ouviu dizer:

“Recebe, meu querido filho, este escapulário de tua Ordem como sinal distintivo da minha confraria e penhor do privilégio que obtive para ti e para os filhos do Carmelo: quem morrer com ele, será preservado das chamas eternas. É um sinal de salvação, um penhor de paz e de aliança eterna.”

Luta pela vocaçãõ

AOS 18 anos Lacordaire foi advogado célebre e... incrível, mas de vida timpa. Aos 25 anos era padre. Vendo o vácuo das glórias mundanas, e o perigo da sociedade sem Deus, o advogado procurou o seminário de Issy, diocese de Paris, mas a diocese de origem devia conceder-lhe a excorpoção.

A licença veio sem dificuldade. O bispo borguonhês não ligara ao nome do impetrante. Mais tarde desculpou-se:

— Lacordaire mandara uma carta simples, em que apenas faltavam erros de ortografia.

— Razão tinha S. Excelência, dizia Lacordaire. Imaginem que minha carta principiava com um participio presente.

O advogado sofreu no molde sulpiciano. Custou-lhe fundir o seu tipo na caixa da matriz. Embirrou com os bonés quadrados que atirava ao fogo. Fazia objeções aos lentes, coisa inaudita nas aulas. Era alegre, vivaz, cheio de movimento. E no primeiro sermão fugiu da retórica sulpiciano, conseguindo as notas: semi-algaravia, semi-falho de sentido, ridículo no tudo. Entretanto, os seminaristas, desviando dos pratos a cabeça, seguiam com atenção o pregador do refeitório.

Dêste sermão, Lacordaire deixou uma descrição semi-humorística.

Duas coisas perturbam a santidade sulpiciano: o barulho e a novidade. No seminário, a novidade provocava muito barulho, e o barulho era alta novidade.

O levita esperou dois anos e meio pelas ordens. Os mestres hesitavam. Desanimado, o aspirante lembrou-se da Companhia de Jesus, onde entrara seu colega de Ravignan. Lacordaire não estava feito sob a medida sulpiciano. Entretanto, apesar de ter a cabeça a

mais do que os mais altos soldados, Saul foi eleito rei.

Interveio enèrgicamente o arcebispo de Quelen que apreciava candidatos acima da craveira comum. Aos 25 anos, Lacordaire subia ao altar. Èle, que tanto sofrera para defender sua vocação contra os mestres, seria um bom descobridor de vocações e um bom diretor de sacerdotes.

O novo padre apareceu como trambolho. Não descobriam um posto adaptado ao seu gênio. Assim no exército, ainda que mal comparando, o recruta gigantesco não encontrava farda para sua estatura. Quiseram fazer do recém-ordenado um auditor de rota, com esperanças num chapéu cardinalício. Não demorou a repulsa:

— A ter ambições terrestres, eu ficaria no mundo.

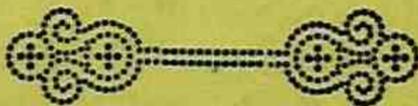
Foi capelão de Visitandinas, onde ensinava a doutrina a trinta internas, de doze para dezoito anos. As monjas acusaram o padre de fazer metafísica: Èle não dizia: isto é o exórdio, isto é o primeiro ponto, isto é o segundo ponto, e agora temos a conclusão. Horror dos horrores, o capelão não tirava o boné quadrado no fim, para avisar a sacristã de acender as velas! Para as santas Visitandinas Lacordaire era um revolucionário que, além de rebelde ao jugo da oratória tradicional, não dava em tempo o sinal bi-secular de acender velas.

Lacordaire foi em seguida capelão do ginásio Henrique IV. Ali não foi o colégio que se queixou do padre, mas foi o padre que teve nojo do colégio, cheio de ímpios e pervertidos.

Desgostoso, o jovem sacerdote estava em ablativos de embarque para a América do Norte, quando a revolução de 1830 o reteve a serviço da ordem social, na pátria tumultuante.

Resumo: as boas vocações não se encontram sempre entre os seminaristas pacatos, silenciosos, metódicos e ultra-disciplinados. Há futuros sacerdotes entre os alunos que mal prendem a exuberância nas peias do regulamento.

PE. DUBOIS



Gauchada

A "roda" estava muito "animada". O Juca "fizera bonito" na inauguração do bar, no Embassador. Um dos convivas mais entusiasmados era o Calvelos, que estava exuberante na

palestra. Contava suas proezas nos Pampas e em outras terras por onde andara...

— Mas, meu amigo — interrompeu-o o Carlos — você presenciou mesmo o terremoto de Ambato? E não tremeu de medo?

— Tremi. Não nego! — respondeu Calvelos ufano — a terra, porém, tremeu mais do que eu!...

XII Domingo depois de Pentecostes

Bem pobre de idéias e mais pobre de vida mostrou-se o doutor judeu que, julgando-se perfeito, achando que amava a Deus, lança a Jesús esta pergunta: "Quem é o meu próximo?"

Para êsse dirigente israelita, próximo era só o judeu, o seguidor de Moisés, o que levava nas veias o mesmo sangue judaico, o que podia mostrar uma linda fachada de religião, posto que a parte íntima estivesse em ruínas.

Não era próximo para os judeus o pecador, o estrangeiro, o de diferente partido político, o publicano, o fenício e persa, o egípcio e babilônico.

Inútil seria, por isso, a sua justificação e enganadora sua esperança de conseguir a vida eterna, posto que faltasse ser grande seu amor a Deus. Vazio está do amor de Deus, afirma São Cirilo, "pois não amando o irmão que está em sua frente, não poderá amar a Deus que não vê".

*

Jesús põe os pontos em seu lugar. Não haverá mais excusas nem direito a novas invencionices. Segundo Jesús, o nosso próximo são todos os homens. Posto que longe de nós física e corporalmente, em nações diversas, em terras longínquas, de língua diferente, de raça diversa, de côres diversas, êles são os nossos próximos. Os que estão longe de nós pelo coração, porque nos odeiam, porque não participam da suavidade e claridade de nossa fé, também são os nossos próximos.

Pecadores, infiéis, hereges, apóstatas, perseguidores, são próximos que devemos amar e para com êles fazer as obras do bom samaritano.

Depois dêles, mais particularmente são os nossos próximos as pessoas da família. A esposa para o marido, os filhos para os pais, êstes para os filhos, os parentes, os amigos, vizinhos, concidadãos e demais relacionadas com a nossa vida.

Para com êles somos obrigados a exercer os ofícios caridosos que manifesta Jesús Cristo na parábola do Samaritano.

*

Pratiquemos com êles a caridade. Tenhamos comiseração dos que necessitam de nosso auxílio.

"Andemos na caridade, no amor que Cristo teve para conosco", diz São Paulo. Cumpre a lei quem ama o próximo. Seremos como sino que tange si nos faltar a caridade. Nada seremos ainda que fizêsemos milagres, em nos faltando a caridade.

Tendo a caridade, tudo teremos.

Quais os dias mais felizes de sua vida? perguntaram a um homem riquíssimo, que voltava de viagem através do mundo. Respondeu: "Foram os dias que passei com horrível tifo em Monaco da Baviera. E foram os mais felizes porque fui tratado por uma Irmã religiosa cuja piedade e paciência pareciam de um anjo. Eu era estrangeiro. Ela tinha muitos doentes a tratar. Apesar disso, durante oito semanas não vi nela a menor irritação ou zanga. Encontrei lá um paraíso".

Para longa meditação é a resposta de Jesús ao doutor da lei. O nosso próximo são todos. Para que odiá-los? Para que abandoná-los? Não são membros do mesmo corpo místico?

O
p
r
ó
x
i
m
o

Grande sábio e grande católico

Informa a Agência "Fides" que o parlamento japonês nomeou uma Comissão para estudar a possibilidade de citar na ordem da nação o Dr. Takashi Nagai como sendo "o cidadão que mais contribuiu para o levantamento moral e material do país". Os deputados comunistas e parte dos socialistas pronunciaram-se contra esta escolha. Se, a despeito da sua oposição, a resposta da comissão for afirmativa, o Dr. Nagai será o primeiro japonês a quem cabe a honra de ser citado na ordem da nação, ainda em vida.

O Dr. Nagai é ao mesmo tempo um grande sábio e um grande católico. Professor na Universidade de Medicina de Nagasaki, apanhou uma radiotermita, ainda antes da guerra, em consequência de investigações sobre o rádio e os raios X. A explosão da segunda bomba atômica sobre Nagasaki, em 9 de Agosto de 1945, arruinou-lhe definitivamente a

saúde e feriu-o nos seus mais caros afetos, matando-lhe a mulher. Só lhe encontrou alguns ossos calcinados, junto dos quais jazia o cadeado dum rosário.

Vencido pela doença e forçado a repouso absoluto, o Dr. Nagai ainda se sentiu com ânimo para experimentar em si mesmo os diversos tratamentos da doença atômica, notando dia a dia os resultados. Êstes estudos foram publicados em dois volumes de grande valor científico, que o doente intitulou, em homenagem à sua mulher, "O Cadeado do Rosário".

O Dr. Nagai escreveu um terceiro livro, "Deixando estas crianças", que se pode considerar o testamento espiritual legado aos seus dois filhinhos. Esta obra, repassada da mais intensa espiritualidade cristã, foi o maior sucesso literário do ano e traduzida para diversas línguas estrangeiras.

O Dr. Nagai, que vive pobremente numa pobre barraca, quis que a receita da venda destes livros seja inteiramente consagrada ao alívio dos seus compatriotas mais desherdados.

Educações defeituosas

Há tempos tive ocasião de verificar um caso, aparentemente simples, mas na realidade em extremo confrangedor.

Acabava de entrar na igreja para assistir à missa dominical. No banco que eu fôra ocupar encontrava-se uma senhora — note-se que não digo uma moça — encontrava-se uma senhora repito, conservando a seu lado uma galante pequenina de pouco mais de dois anos.

Irrequieta, como criança que era, a menina estava longe de manter o respeito peculiar à casa de Deus. Servia-lhe, porém, de atenuante a inocência infantil. A dada altura, porque as suas mãozinhas se esgueram, no gesto evidente de bater palmas, o meu olhar reprovativo pousou sobre aquela figurinha mimosa, tão delicada no seu vestidinho de rendas brancas.

Por uma palavra proferida com firmeza, com secura — se tal fôsse necessário — procuraria estancar aquela exuberância de vida, porquanto a mãe, numa evidente distração, se limitava a sorrir, murmurando o infrutífero: "Está quieta, filha!". Mas, ao fixar as mãos da pequenita, esquecendo, irreverentemente, o que "atraira a minha atenção, outro pensamento me atravessou o espírito.

Aquelas mãos delicadas, aquelas mãozinhas de dois anos, apresentavam as unhas envernizadas e coloridas de vermelho!

Um estremecimento agitou-me o corpo. Os meus olhos passaram súbitamente da criança para a mãe. Cravei nessa mulher um olhar duro. Examinei-a atentamente, a procurar, através do seu aspecto pouco senhoril, do seu traje excessivamente garrido, do seu rosto de acendrada maquilagem, a alma que se ocultava sob aquêle envólucro absolutamente banal. E sem receio de errar, o juízo que formei daquela mulher — daquela mãe — foi triste.

E a não passava duma dessas figuras de beleza decorativa, onde tudo é artificial, inconsistente. *sonob*, produto de educação tão defeituosa como a que por turno ela ministra à pequenina que lhe dá o doce nome de Mãe e que eu então olhei numa onda de ternura. Mas, uma observação: Deus, na Sua in-

finita bondade, não teria colocado aquela alma branquinha, junto de uma alma a caminhar por falsas veredas, para que, ao contacto da inocência, da pureza, a alma da mãe se reencontre e purifique?

Não será aquela menina a mensageira do Senhor, junto de uma alma em crise?...

Haydée de Spúlveda

BREVES NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

— Em Roma, a Juventude Católica Feminina inaugurou a sua nova sede, no Palácio Pio XII. Presidiu à cerimônia S. Eminência o Senhor Cardeal Piazza, Presidente da Comissão Cardenalícia para a Ação Católica.

— O 1.º Dia do Congresso Anual das Obras Sociais da França, recentemente reunido em Liás, sob a presidência do Senhor Cardeal Gerlier, foi dedicado ao estudo do caráter social e coletivo do trabalho das paróquias.

— A Ação Católica no Chile conta, atualmente, para cima de 60 mil filiados: homens e senhoras.

— Está despertando grande interesse e entusiasmo em todo o mundo, o próximo Congresso Internacional da J.O.C., que se realizará em 3 de Setembro, em Bruxelas, comemorativo do 25.º aniversário da J.O.C. belga. Nessa ocasião, o Cônego Cardijn proclamará Nossa Senhora de Fátima padroeira da J.O.C. universal. A J.O.C. portuguesa pensa ofertar, nessa ocasião, à sede da J.O.C. belga, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, que será levada de Portugal pela delegação do nosso país àquele Congresso.

— A Liga dos Agricultores Belgas celebrou em Louvaino o seu 60.º aniversário com uma procissão em que tomaram parte para cima de 25 mil pessoas, com 1.600 estandartes e bandeiras. A Liga foi fundada quando da publicação da encíclica "Rerum Novarum".

— A Agência Kipa, da Suíça, informa que o Parlamento da Iugoslávia prepara uma lei destinada a castigar os sacerdotes que não queiram quebrar o segredo da confissão.



MONGÓLIA

A casa do missionário é abrigo de soldados e refugiados.



Revistas populares

Certamente, entre as boas coisas de nossa época, pode ser incluída a revista popular. Este meio de distração e o que é mais importante, de instrução, encontra-se ao alcance de todos e, sem dúvida, está ajudando eficazmente a levantar o nível cultural do Brasil...

Que distração melhor se apresenta para a pessoa que se dirige para casa, cansada ao fim de um dia de trabalho, do que a revista popular? Basta tirar uma moeda do bolso e... pronto! Um mundo de beleza, de riso e (não nos esqueçamos disso) de ensinamentos, está num instante, em suas mãos.

A capa é provavelmente uma obra prima da arte fotográfica e, ao folhear as páginas, o feliz leitor vai encontrando os mais variados assuntos. De de a vida sexual do mosquito até a mais nova receita para pipocas. Deveras, seria difícil encontrar alguém que não gostasse das revistas populares uma vez que estas se propõem satisfazer a todo e qualquer gosto. Você aprecia música? Eis aqui um artigo que informa quantos minutos o grande Toscanini leva para escovar os dentes de manhã. Ou talvez seja a pintura o que mais lhe agrada? Vire à página 16. A reportagem lhe mostrará com abundante ilustração a opinião de Picasso sobre os "maillots" da Riviera e os de Copacabana. E se você não está interessado de forma especial em coisa alguma mas gostaria de aumentar sua cultura geral há sempre a seção do "foto-test". Apenas se faz necessário guardar na memória as respostas de semana em semana. Depois de alguns meses quanta ciência e sabedoria não terá você adquirido!

É assim leitor amigo, que se dispõem, infelizmente, muitas revistas, a trabalhar pelo progresso cultural de nossa gente.

Entretanto, num supremo esforço, poderíamos tolerar essa coleção de informações que não aumentam o nosso saber, as banalidades que tomam o lugar das coisas sérias e as reportagens fotográficas que ficariam melhor sem as fotografias...

Mas, quando tais periódicos, esquecendo a sua incompetência se arvoram em diretores de consciências e nos pedem atenção para meditar neste ou naquele problema moral; quando, envolvendo numa aura de bom senso a paternidade às imundícies que propagam, ousam solucionar a sua, a minha íntima dificuldade, então concordemos, caro leitor, há somente um lugar digno delas e, graças a Deus, nós sabemos qual é: a lata do lixo! — (SFS)

Alfredo H. Alves



Ao Coração de Maria

Coração da Mãe de Deus,
Que és dos Céus
A luz pura, a alegria;
Não ser eu a cotovia,
Junto ao Sol, meu canto a dar...

Se eu pudesse erguer-me alto
E, de um salto,
Ir lançar-me em teu regaço,
Como num saudoso abraço
Te diria o meu Amor!

Dá-me, oh Mãe, asas de pomba
Para voar até Vós,
Essas asas que nos erguem
Da lama e pó deste chão,
E que são as asas belas
Do sofrer e da Oração.

R. S. C. M.

VIGILANCIA POR TELEVISÃO

O gerente de uma fábrica ou o reitor duma Universidade podem, agora, observar perfeitamente tudo o que se passa nas diversas dependências das suas fábricas ou centros docentes, sem necessidade de sair dos seus gabinetes. Trata-se simplesmente dum novo sistema de televisão, mul-

to econômico, cujos sinais se transmitem por meio duma tela, cujo alcance máximo é de cerca de 150 metros.

Nos locais que devam estar submetidos a uma observação frequente, a câmara de televisão é fixa, mas podem também instalar-se câmaras móveis que poderão ser focadas diretamente do gabinete central.

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



TAIAÇU — Cumpro uma promessa por uma graça conseguida de Santo Antônio Claret e envio 20 cruzeiros para a sua bolsa. — *Maria A. Santos.*

RIO DE JANEIRO — Escolástica Arnonnd pedindo a cura do sobrinho Muri-lo, envia 50 cruzeiros para as Vocações.

VESPASIANO — Estando minha filha Marta passando mal com furúnculos, na iminência de eripela, invoquei o auxílio de Santo Antônio Claret e fui atendida. Envio 10 cruzeiros para as Vocações Sacerdotais. — *Maria de Paula Santos.*

SÃO JOÃO DEL-REY — Estava, fazia mais de 7 meses, com uma espinha arruinada no rosto. Invocando o grande protetor Santo Antônio Claret, fui logo atendida. Envio 10 cruzeiros para as Vocações Sacerdotais. — *Maria da Conceição Carvalho.*

FLORIANÓPOLIS — Estando o meu genro, Dr. José Rache, desenganado dos médicos, consegui a saúde dele por intermédio de Santo Antônio M. Claret, enviando 100 cruzeiros para a publicação e Vocações. — *Josefina Nappi.*

ANDRADAS — Por intermédio de N. Senhora do S. Coração e de Santo Antônio M. Claret consegui a graça da cura de um tumor no rosto de meu filho. Envio, para a Bolsa do Santo, 20 cruzeiros. — *Uma assinante.*

NOSSAS BOLSAS

STO. ANTÔNIO M. CLARET — Dr. Sérgio de Lima, 500,00. — Lucas de Lima, 10,00. — D. Maria Rocha, 10,00. — Uma devota, 30,00. — Maria Benedita Campos, 20,00. — Anônimo 5,00. — D. Elvira Barzoni Gazapinã, 100,00.

Aldeia de São Francisco

Com o donativo do Santo Padre, de 50 milhões de liras (80 mil dólares), e com a singela eloquência do Pe. Ricardo Lombardi os oito mil desamparados de Roma alojar-se-ão em breve na "Aldeia de São Francisco", entre Roma e Ostia.

A cerimônia da co'ocação e bênção da primeira pedra da "Aldeia" realizou-se em Março do ano findo. Presentes a ela os Ministros, Senadores, Deputados, Delegados da Junta Comunal de Roma e dos organismos dirigentes da Ação Católica. Presidiu à cerimônia o M. D. Geral da Ordem Franciscana.

Na parte exterior da pedra gravou esta inscrição: "Que Deus abençoe o nobre intento e aconselhe os bons a contribuirem para esta obra de bem. e para que cresça nas almas o sentimento do amor e da caridade que tanto aproximam os homens".

A "Aldeia de São Francisco" será obra da generosidade dos católicos, que a quiserem pôr sob a égide de São Francisco de Assis, o Santo que o Pontífice Pio XI deu como especial Padroeiro da Itália, e Bento XV e Pio XI como Padroeiro de toda a Ação Católica. O Santo da Pobreza a patrocinar a dignificação de tantos pobres!

Esta "Aldeia de São Francisco" foi ideada por um grupo de arquitetos: constará de 100 edifícios com 4 divisões independentes, e cada uma destas provida de 3 quartos de dormir, cozinha, banheiro, um pequeno jardim e entrada independente.

Na praça central da "Aldeia" será construída uma igreja, uma escola e mercados.

A cidade de Roma que deu o terreno para as construções, ao Largo da Via del Mare, em Acilia, proverá de água potável, luz e pavimentação essa magnífica *cidade dos pobres*, que depois de construída será administrada por uma junta.

O custo total está orçamentado em 800 milhões de liras. Caso haja êxito no financiamento desta *cidade*, outra será construída nas cercanias.

A distribuição das vivendas será feita de acôrdo com os méritos e a necessidade das famílias desamparadas.

Aviso trágico

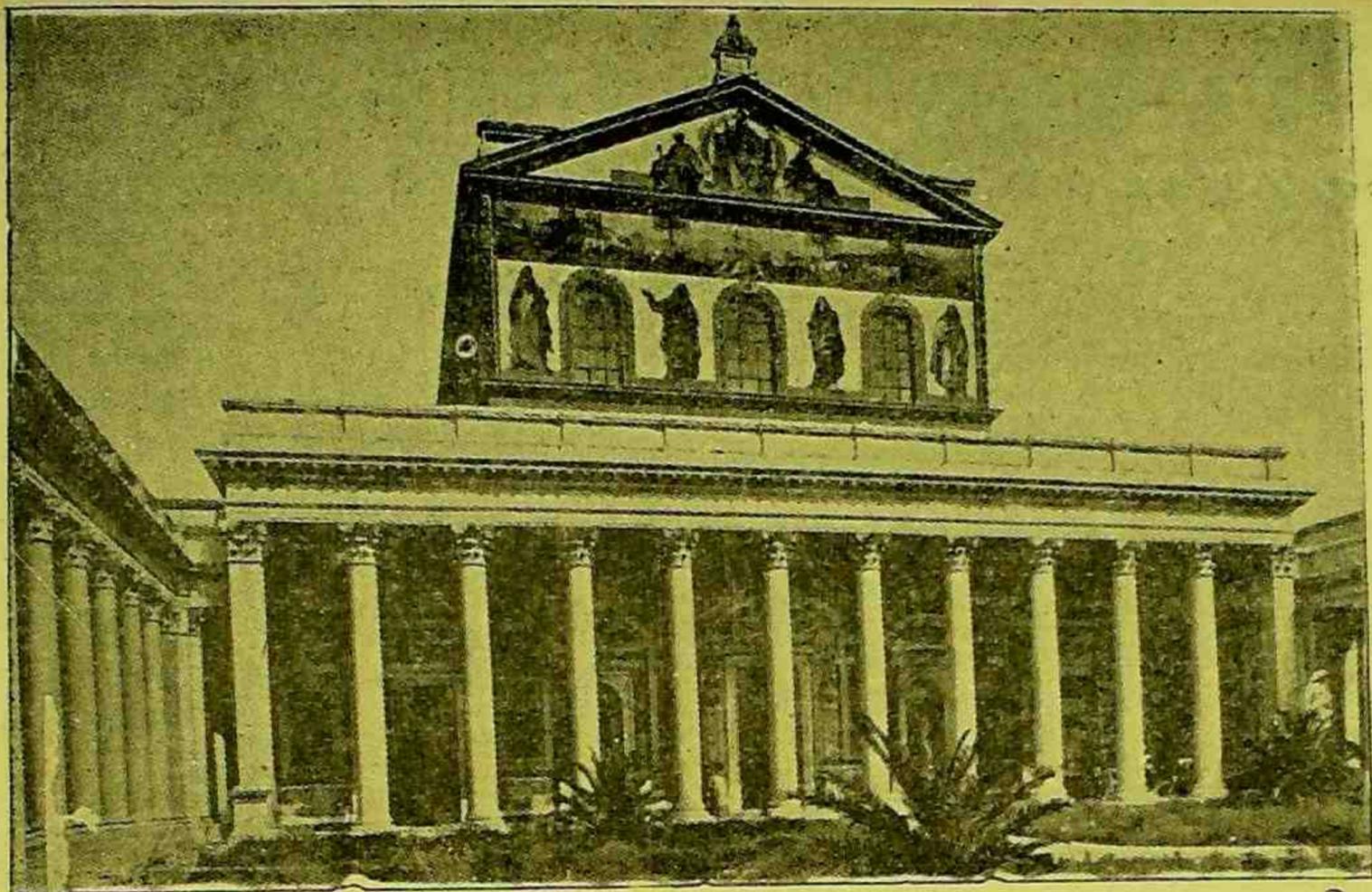
A família toda ia passar o dia fora. Tinham de sair bem cedo, antes da chegada do padeiro e do leiteiro, e, por isso, lembraram-se de escrever às pressas, num pedaço de papel, espetando-o na porta da escada, êste aviso: — "Sairam todos. Não deixem ficar nada."

Feito isto, foram, tranqüilamente, dar o seu passeio.

Quando voltaram, à noite, encontraram aberta de par em par a porta, que havia ficado fechada a chave.

Entrando em casa, verificaram que esta tinha sido saqueada, não tendo ficado um único objeto de valor.

Notaram então que, no papel que deixaram pregado na porta, fôra acrescentado o seguinte: — "Obrigado. Não deixamos".



Basílica de São Paulo — Vista interna

(Do livro "IGREJAS DE ROMA", em preparo nesta Editôra.)

===== Efemérides =====

Pio XII benzeu um Rosário que se destina a um dos poucos sobreviventes das bombas atômicas

Sua Santidade o Papa confiou ao Núncio Apostólico do Japão, Arcebispo De Furstenberg, um Rosário benzedo pelas suas mãos e destinado ao dr. T. Nagai, um dos poucos sobreviventes de uma das bombas atômicas e autor de muitos livros católicos de propaganda católica.

O Rosário foi agora entregue em Nagasaki, durante a procissão do Santíssimo Sacramento, e a ela assistiram 15 católicos sobreviventes das perseguições religiosas de 1868 a 1873. A procissão saiu da igreja de Urakami, destruída pelos bombardeamentos durante a última guerra, e visitou a colina dos Mártires, onde, em 1597, foram assassinados os primeiros católicos da ilha, em número de 16.

Cura milagrosa em Lourdes

A Comissão Nacional de médicos de Paris acaba de

reconhecer que Joana Fretel, de Rennes, que sofria duma peritonite tuberculosa, foi curada em Lourdes, no mês de Outubro de 1948, quando ali foi numa peregrinação.

Joana Fretel, que beneficiava de uma pensão como doente incurável, retomou as suas atividades normais.

Os católicos americanos oferecem ao Papa um grande quadro de Nossa Senhora de Fátima

Os católicos norte-americanos ofereceram ao Papa um grande quadro, representando Nossa Senhora de Fátima com os três pastorinhos.

A iniciativa da oferta partiu do Revmo. Pe. Dominic Dolan, diretor nacional (norte-americano) da Sociedade do Rosário.

Nossa Senhora de Fátima na Inglaterra

Vinte e quatro homens das paróquias de Epping e Harlow, no Essex, transportaram processionalmente a imagem de Nossa Senhora de Fátima pelo caminho de 14 milhas,

até Brentwood, na primeira etapa duma peregrinação de dois meses por 40 igrejas paroquiais e grande número de conventos e escolas católicas. Os paroquianos de Brentwood aguardavam a imagem a mais de duas milhas da cidade e quando o cortejo chegou à catedral, mais de mil fiéis se encontravam na procissão. Depois da entronização da imagem, na catedral, Monsenhor Doubleday, Bispo de Brentwood, presidiu à bênção dos fiéis. A imagem visitou a St. Charles' School e a igreja de Warley, durante o percurso.

Na catedral, Monsenhor Doubleday consagrou a cidade ao Imaculado Coração de Maria e deu a Bênção Apostólica aos fiéis, seguindo a imagem, depois, para Hornchurch.

A peregrinação é feita com a intenção de espalhar a recitação diária do Rosário na Família e de intensificar a consagração dos lares ao Imaculado Coração de Maria, propagando, ao mesmo tempo, a devoção à Sagrada Comunhão de reparação no primeiro sábado de cada mês.

Os grandes políticos modernos adotam a prática da religião

No pleno auge da era vitoriana o célebre político Guilherme Gladstone que com segura visão dirigia os destinos da Inglaterra sob os felizes auspícios da rainha Vitória, recolhia-se nos dias do descanso dominical à *meditação pausada* da moral e das verdades cristãs, orientado pelo famoso movimento religioso dos pu-seístas ou de Oxford, de conhecida aproximação ao Catolicismo.

Não será, por isso, de estranhar que também nos nossos tempos e segundo anunciaram todos os jornais, "o presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, no dia 15 de Julho (desafiando as ironias dos ímpios e o respeito humano dos cristãos medrosos) se recolhesse na Casa Branca, de Washington, "pedindo para que a inspiração divina o ajudasse assim como o grande país de Norte América nestas horas difíceis que atravessa o mundo".

Nem era tampouco de estranhar essa atitude cristã nos Estados Unidos, uma vez que com a idéia voltada para Deus se formou desde o início e se engrandeceu sucessivamente a pátria norte-americana no ciclo quase duzentésimo da sua progressiva história.

Voltando as vistas para o ano 1789, e quando já estava firmada a sua independência, no mês de Abril, e pois nas vésperas da eclosão fatídica da Revolução francesa com as suas cores sinistras, de cisma eclesiástico e de ateísmo oficial e os ecos formidáveis de tantas perseguições homicidas contra a religião, eis que Jorge Washington o fundador principal da suspirada independência, falando na abertura do Congresso disse solenemente aos deputados e ao povo, por eles representado, pública e oficialmente:

"Seria singularmente injusto omitir no primeiro dos nossos atos oficiais os meus *fervorosos rogos ao Ser Onipotente*, que senhoreia o Universo, que preside aos conselhos das nações, e cujo valimento providencial pode suprir tôdas as deficiências humanas, conjurando-lhe que as suas bênçãos consagrem, à liberdade e à boa vontade do povo dos Estados Unidos, um governo por ele instituído, essencialmente com esse intuito, e habilitem cada um dos instrumentos utilizados na sua administração, a exercer com acerto as funções de seu cargo.

"Rendendo êste preito ao grande Autor de todo o bem, público e privado, certo estou de exprimir não menos os vossos sentimentos, senhores congressistas, que os meus e os dos nossos concidadãos em geral.

"Nenhum povo está em maior obrigação de reconhecer a mão invisível que ruma os negócios humanos, do que o povo dos Estados Unidos. Em cada uma das suas passadas para a independência nacional, como que se distingue o rasto da intervenção da Providência divina.

"Na economia da natureza a felicidade e a prosperidade gerais andam indissolúvelmente associadas, como sólidas recompensas à ho-

nestidade e magnanimidade do governo. O céu não pode sorrir propício à nação que transgredir as normas eternas da liberdade da ordem e do direito, por Deus estabelecidas."

Merecem, pois, ser re'idas e ponderadas as expressões do fundador da independência norte-americana, proferidas numa ocasião tão solene e única da sua história, e nas quais vê-se desautorizado pública e oficialmente o ateísmo, o deísmo e antiprovidencialismo que por muitos se atribuem inconscientemente ou mal-dosamente ao povo que com as suas armas a par de Jorge Washington conquistou e estabeleceu a grande república americana.

E como confirmação das solenes afirmações do triunfador primeiro presidente dos Estados Unidos, provando que aquelas declarações não eram fruto de entusiasmo passageiro, citaremos ainda as postrimeiras e mais absolutas afirmações cívico religiosas que êle proferiu sete anos depois na sua mensagem de despedida encerrando a sua brilhantíssima carreira política:

"De tôdas as inclinações e hábitos que nos conduzem à prosperidade política, os indispensáveis alicerces vêm a ser a religião, a liberdade e a moral. Em vão reclamaria o tributo de patriotismo aquêle que trabalhasse por subverter êsses grandes sustentáculos da felicidade humana, os mais firmes esteios de todos os deveres do homem e do cidadão.

"Os políticos não lhes devem querer menos que as almas pias. Conceda-se o que se conceder à influência de uma apurada educação em espíritos dotados de prendas singulares: nem a razão nem a experiência nos deixam esperar que a moralidade nacional se preserve *sem o concurso do princípio religioso*."

Confronte-se tôda essa filosofia e prática com o proceder dos *contemporâneos* da revolução francesa: êstes perseguindo furiosamente; aquêles proclamando a religião; mas eis que logo no princípio do século XIX o primeiro cônsul francês Napoleão Bonaparte, caindo na conta da boa razão com que procederam os iankis, vai mais adiante: reconhece a religião católica como religião do Estado e estabelece a Concordata com o Papa Pio VII a quem devolve, como prenda de paz, os estados pontifícios.

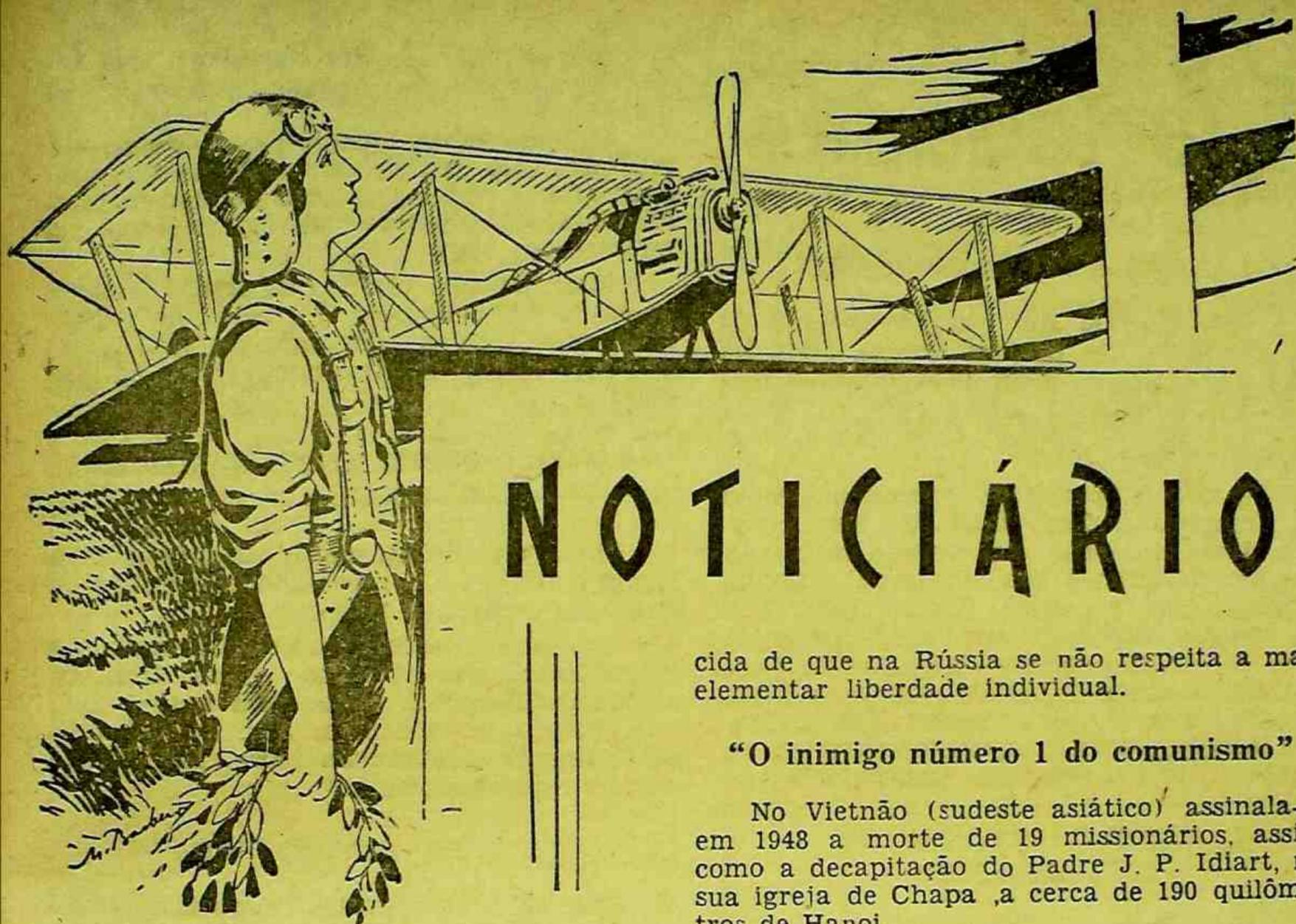
Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NO OCULISTA

O oculista, depois de examinar o cliente:

— Certamente, o sr. trabalhou muito com luz artificial...

— Nada de luz artificial, doutor, pelo contrário, tenho apenas um lampeão de querosene com o qual trabalho tôda a noite até às 3 horas da manhã.



NOTICIÁRIO

A colaboração do intelectual na obra da redenção

No corrente mês, de 19 a 27. reunir-se-ão em Amsterdam, pela primeira vez conjuntamente, os diplomados e estudantes católicos, num Congresso da Pax Romana, para estudarem e discutirem as questões que devem ser resolvidas à luz da ciência e da concepção católica da vida.

A organização do Congresso foi confiada à Associação dos Diplomados Católicos dos Países Baixos e às dos estudantes católicos holandeses.

Realizando-se esta importante reunião internacional em pleno Ano Santo, o tema central escolhido foi o seguinte: "A colaboração do intelectual na obra da redenção".

Protesto contra o islamismo como religião oficial

As comunidades católicas sírias celebraram este ano publicamente as festividades pascais, em sinal de protesto contra a proclamação do islamismo como religião oficial do país. Os católicos consideram que esta proclamação decidida pela Assembléia constituinte síria constitui uma agressão aos direitos dos cristãos sírios, que são uma grande percentagem da população do país.

Escritora comunista que se arrepende

A conhecida escritora comunista Marika Stenstedt, em declarações feitas à imprensa, repudiou formalmente o comunismo conven-

cida de que na Rússia se não respeita a mais elementar liberdade individual.

"O inimigo número 1 do comunismo"

No Vietnã (sudeste asiático) assinala-se em 1948 a morte de 19 missionários, assim como a decapitação do Padre J. P. Idiart, na sua igreja de Chapa, a cerca de 190 quilômetros de Hanoi.

O Padre Marineau, de Hué, sucumbiu nas prisões de Vietminh. Em Junho de 1948 firmaram os representantes franceses um acôrdo com os moderados reconhecendo a independência do Vietnã como Estado associado da França. O chefe dêste Estado seria Bao Dai, budista, cuja mulher é católica fervorosa.

Em oposição aos moderados, os comunistas assumiram o poder em Vietnã.

Como demonstra a experiência, são inimigos declarados da Igreja, que conta 2 milhões de fiéis entre os 20 milhões de vietnamitas. Não existe perseguição declarada, mas disfarçada, análoga à do comunismo na China.

Uma nota de 24 de Julho de 1947, de um chefe de Viet Minh, resume assim o programa referente à religião: "Camaradas, grave-mos bem nos nossos corações: os que se opõem à nossa pátria são apenas inimigos número 2. O inimigo número 1 é o que se opõe à nossa doutrina.

Por isso, devemos suportar os franceses, para nos consagrarmos à destruição do inimigo número 1, os homens de cabeça tonsurada.

Como os nossos camaradas da Rússia e da China, temos que dividir a batalha em três fases: 1.ª — Organização do povo; 2.ª — Assassínatos secretos; 3.ª — Destruição dos homens tonsurados."

—o— Conta uma lenda que Jesús brincava de fazer passarinhos. Jesús soprava e os passarinhos voavam. Os companheiros de Jesús queriam imitá-lo. Faziam os passarinhos, mas, ao soprarem... não voavam. — Alma em pecado não vòa para Deus...

Variedades

O LUGAR MAIS DIGNIFICANTE

A Sra. Eugenie Anderson, Presidente da Liga Feminina dos Estados Unidos, anda há anos a gritar por comícios, pela imprensa diária, e em folhetos de propaganda, o clamor de que "para uma mulher, o lugar mais dignificante é o seu lar".

Há pouco, o Presidente Truman nomeou-a para Embaixatriz dos Estados Unidos na Holanda. Logo uns jornalistas indiscretos e mal-dosos perguntaram à Sra. Anderson se tinha esquecido o seu princípio: "uma mulher não deve nunca abandonar o seu lar e os seus". A Sra. Anderson não demorou a resposta: "Continuo fiel ao meu princípio: vou para Haia, mas com o meu marido e os meus filhos. Continua íntegro o meu lar; em Washington ou em Haia, é já um pormenor sem valor".

O AUTOR DA "CANÇÃO DE BERNARDETTE"

O judeu Franz Werfel, um dos mais célebres escritores contemporâneos, autor da "Canção de Bernardette", faleceu em Hollywood, nos Estados Unidos, com 54 anos de idade.

Natural de Praga, na Checoslováquia, estudou nas Universidades de Praga e Leipzig. Fugindo ante o avanço das tropas nazistas, chegou à América em 1940.

Pouco depois da "Canção de Bernardette", que lhe alcançou tanta celebridade, constou que se tinha convertido ao catolicismo. Infelizmente tal notícia não era exata, como se conclui desta carta que o autor dirigiu a um bispo dos Estados Unidos, seu amigo:

"Sou judeu de nascimento e nunca fui batizado, mas quero proclamar diante de V. Exa. e do mundo que, como o demonstra com eloquência a maior parte das minhas obras, fui influenciado e modelado decisivamente pelas obras espirituais da cristandade e da Igreja Católica. Considero a Igreja Católica como o poder mais puro e o eflúvio fecundo que Deus enviou a esta terra, para lutar contra os males do materialismo e do ateísmo e para trazer a luz da revelação à pobre humanidade. Por isso, ainda que situado "extra muros", consagrei-me a ajudar com as minhas modestas e humildes faculdades a Igreja Católica, na batalha que trava contra êsses males e na defesa da verdade divina."

O SABIO CATÓLICO

Ampère, o grande sábio físico e matemático, que deixou o seu nome para sempre ligado às descobertas da electricidade, traçou para seu próprio uso estas normas, que podem servir de regra a todo o cientista católico:

"Meu Deus, que são tôdas estas ciências, todos êstes raciocínios, tôdas estas descober-

tas do gênio, tôdas estas concepções que admira o mundo? Em verdade, nada mais que puras vaidades."

A figura dêste mundo passa. Se te alimentares com as suas vaidades, passarás com elas. Mas, a verdade de Deus permanece eternamente. Se com ela te alimentares, com ela serás invencível.

Trabalha com espírito de oração. Estuda as coisas dêste mundo; é o dever do teu estado, mas olha-os com uma só vista. Que a outra esteja constantemente fixa na luz eterna.

TAMBÉM QUERO DIZER QUALQUER COISA...

Numa reunião atacavam violentamente a Igreja Católica. De repente, um operário levantou-se e pediu a palavra:

"Há poucos meses, eu, minha mulher e dois filhos fomos atacados de tifo. Uma Irmã de Caridade nos tratou com todo o carinho. Nós quatro fomos curados. A Irmã morreu vitimada pela mesma febre. Isso é tudo o que eu queria dizer..."

VERDADE DEMONSTRADA

Uma noite, num teatro de qualquer cidade, cujo nome para o caso não importa, pegou fogo nos bastidores, e um cheiro muito perceptível a pano queimado fez com que os espectadores se alarmassem. Parecia estar imminente o pânico, quando um ator apareceu no palco.

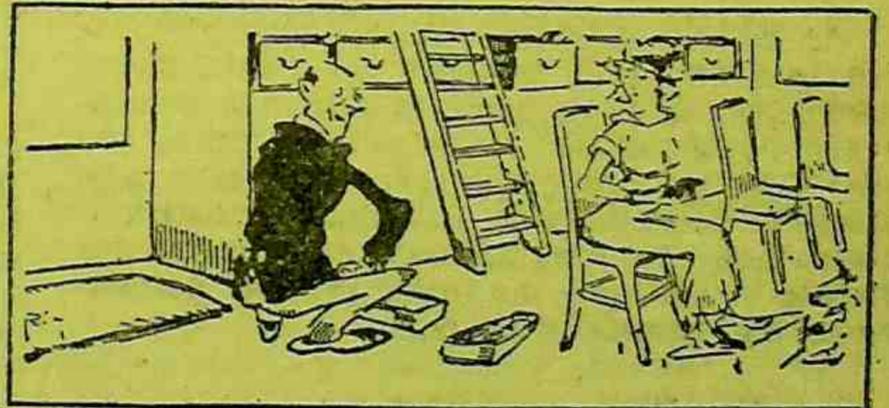
— Minhas senhoras e meus senhores, — disse —, sosseguem, não há perigo algum.

O público, no entanto, não se mostrou convencido, e continuava agitado.

— Senhoras e senhores, — continuou o ator, elevando-se às necessidades da ocasião e elevando também a voz —, escutem: julgam que se houvesse perigo eu estaria aqui?

Estas simples palavras foram mais convincentes do que todos os argumentos que poderia acrescentar. A sua presença confirmava a verdade do que dizia.

E o perigo enorme do pânico evitou-se com essa evidente demonstração.



— O senhor não tem um sapato que me agrade...

— É que nós não temos calçados pequenos por fora e grandes por dentro.

Consultório Popular

P. 1.651.* — Cada vez que castigo os meus filhos, o meu marido vem defendê-los e eu devo ouvir barbaridades diante dos meus filhos. Que fazer? — P. A.

R. — Continue corrigindo oportunamente os seus filhos, fazendo, da sua parte, tudo o que for possível para evitar atritos com o marido e ao mesmo tempo não perder a autoridade diante dos filhos. Quando os filhos percebem as divergências entre o pai e a mãe, dificilmente serão bem formados.

* * *

P. 1.652.* — Por que os sacerdotes não usam sempre palavras doces para converter as almas e muitas vezes usam de franquezas rudes contra as modas e os maus costumes? — M. A.

R. — Nem empre são oportunas as palavras doces, mas, muitas vezes é necessário usar de palavras duras e enérgicas para corrigir determinadas pessoas e extirpar certos abusos. Provavelmente a consuente nunca presenciou em nenhum sacerdote atitudes tão enérgicas e nunca ouviu palavras tão duras como as que N. Senhor usou. Ele chamava aos fariseus de "raça de víboras", "sepulcros caiados cheios de toda imundície", etc. E noutra ocasião, quando estavam faltando gravemente ao respeito devido ao lugar sagrado, pegou num chicote e, a chicotadas, mandou embora os profanadores. Imagine, senhora, se um sacerdote mandasse fora da igreja, a chicotadas, a muita gente que bem as merece!... Que fim de mundo não seria!...

* * *

P. 1.653.* — Aprendi que pelos suicidas não se podem rezar missas. Como então explicar que com tanta frequência se vêem nos jornais

convites para missas de pessoas pública e notoriamente suicidas? — A. B. J.

R. — De fato, pelos suicidas não se podem rezar missas publicamente. Essa é a lei da Igreja, mas, freqüentemente se encomendam missas sem que o sacerdote saiba tratar-se de suicidas. Às vezes, o sacerdote já ouviu dizer que se trata de suicídio, mas as pessoas da família negam que tenha sido suicídio ou então procuram afirmar não ter sido suicídio delituoso, mas, que a pessoa estava sofrendo de debilidade mental, etc. Numa palavra: às vezes, os sacerdotes rezam missas pelos suicidas por ignorarem que se trata de suicídio ou então enganados pelas pessoas da família ou outros interessados. Outras vezes, o sacerdote promete rezar *ocultamente* a missa por algum suicida, pois, não está proibido rezar *ocultamente*, mas, as pessoas da família, muito deslealmente, fazem convites e dão publicidade ao que deveria ficar oculto. Quando a Igreja proíbe rezar missa por um suicida, não visa nem a punição nem a correção do delinqüente, pois é impossível, mas a exemplaridade, isto é, por meio de penas severas afastar os outros de cometerem o pecado e o crime do suicídio.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa postal 153 — Curitiba.

POESIAS...

— Em toda a parte há poesia — observou o poeta.

— Tem razão — respondeu o editor. — Por exemplo, ali, naquele canto, está um cesto cheio dela...

TELEGRAMAS

— Na aldeia de Vietri sul Mare, perto de Salerno, o chefe comunista Vincenzo Lusso teve o braço fraturado ao levá-lo para berrar uma impreciação contra Deus. Do hospital, onde se tratou, saiu arrependido, indo diretamente à matriz local para pedir perdão, confessar-se e renunciar ao comunismo. Mais de 2.000 pessoas juntaram-se para orar com o convertido.

— O cardeal von Preysing proibiu ao clero a filiação na Frente Nacional comunista, não

podendo tomar parte nela, mesmo disfarçadamente.

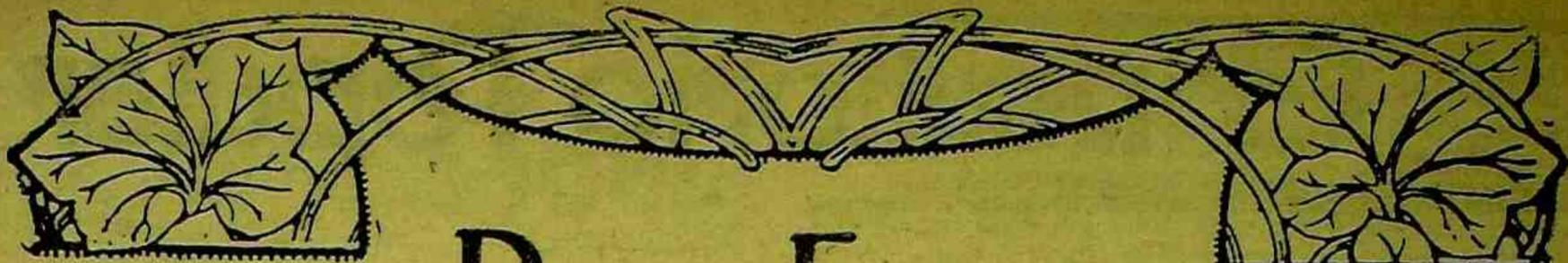
— O cardeal Schuster, de Milão, declara que os perigos da guerra podem ser afastados pela moral cristã. A política de armamentos para evitar a guerra não é suficiente e é perigosa.

— "Il Quotidiano", da Itália, afirma que os comunistas se conduzem hoje para com a Igreja como outrora os nazis para desacreditarem o clero e

o catolicismo: intentam contra eles processos por imoralidade e malversão.

— O "Dayly Mirror" revela que a Rússia dispõe de 12.500 espões dos dois sexos e gasta neste trabalho 27 milhões de libras anualmente.

— Informa-se que a imprensa diária americana faz uma tiragem de 52.271.000 exemplares. Os Estados Unidos possuem 392 jornais da manhã e 1.498 diários da tarde.



Página Feminina

REGINA MELILLO-DE SOUZA

A GRAÇA

A Graça é um dom sobrenatural, que Deus nos dá em relação à vida eterna.

A palavra graça, tirada do latim "gratia", quer dizer favor, isto é, um dom gratuito que Deus nos concede sem nenhum direito de nossa parte.

Evidentemente, Deus concedeu às suas criaturas grandes graças. A vida, por exemplo, é um dom precioso que não podemos avaliar no seu justo valor. Entre todos os favores concedidos por Deus, o dom da vida é, talvez, o maior, o mais precioso, pois por ela se pode aspirar às alegrias do céu.

Daí porque é tão grande e grave o pecado dos pais que não querem filhos.

Deus fez o homem rei da Criação, e o colocou no mundo numa situação privilegiada e única. Deu-lhe uma alma imortal, feita à Sua imagem e semelhança, e o reservou para as inenarráveis alegrias do céu! Quantas graças!

Tudo que Deus faz é perfeito e o primeiro homem foi criado em estado de justiça e santidade. Sua alma não seria somente imortal, mas livre, com a plena liberdade de escolher entre o bem e o mal.

Nossos primeiros pais pecaram, perdendo os direitos ao céu e legando à humanidade a mancha do pecado original.

Pelo grande mistério da Redenção, Deus concede novamente, aos homens, pelos méritos de Jesus Cristo, a graça da salvação! Que extraordinário favor!

Qualquer dom que Deus nos concede, tanto na ordem natural como na ordem sobrenatural, chama-se graça, porém, mais particularmente se usa este vocábulo para designar os bens da ordem sobrenatural e é neste sentido que se define a graça, como um dom sobrenatural, que Deus nos concede para alcançarmos a vida eterna.

Peçamos humildemente a graça de Deus e a ela saibamos corresponder dócilmente, para que, à luz deslumbradora da sua claridade, conheçamos, nas lutas desta vida, o caminho que nos levará às doces paragens da eternidade!

—oOo—

PÉROLAS...

Deus quer que lhe façamos tudo o que nos é necessário; se a oração, não costuma dar-nos coisa alguma. — (São Tiago.)

Os membros da família devem ser como os olhos: um não olha para cima nem para baixo, sem que o outro o acompanhe. — (São Vicente Ferrer.)

*

A prece pelos defuntos é a chave que abre as portas do paraíso. — (Santo Agostinho.)

*

Todo aquele que possui a paz da alma é verdadeiramente rico, pois possui o maior tesouro. — (Santo Ambrósio.)

*

Deus escolheu os fracos aos olhos do mundo, para confundir os poderosos. — (São Paulo.)

—oOo—

CROQUETES DE FRUTAS

Eis aqui, senhoras donas de casa, uma sobremesa bastante original e apreciadíssima.

Ingredientes necessários:

- 1/2 litro de leite;
- 100 gramas de frutas picadas;
- 200 gramas de açúcar;
- 50 gramas de farinha de trigo;
- 3 gemas de ovos;
- 2 colheres de sopa de maizena;
- Casca ralada de 1/2 limão.

Modo de preparar:

Coloca-se num alguidar de louça o leite, o açúcar, a farinha de trigo, a maizena e as gemas, misturando-se tudo muito bem.

Obtida a mistura, que, de preferência, pode ser preparada num batedor, leva-se ao fogo para engrossar, mexendo-se para que não encaroce.

Juntam-se as frutas e a casca ralada do limão e deixa-se esfriar.

Formam-se, então, croquetes, que são passados em farinha de rosca, depois em claras ligeiramente batidas e novamente em farinha de rosca.

Esquentam-se bem numa frigideira com bastante óleo e fritam-se os croquetes, até dourar.

Servem-se quentes, arrumando-se os croquetes em um prato de vidro e polvilhando-os com açúcar e canela.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (78)



Foi d. Fani quem narrou à filha os desesperados esforços de Huberto, para arrancar os dois à corrente traiçoeira.

— Esquece-te disso, Ni.

— Tranquiliza-te, mãezinha! Nunca mais chorarás por minha culpa. Padre Sílvio vai colocar-me em Pirajuí ou em São Paulo, e então dedicar-me-ei exclusivamente a ti.

— O futuro traçado... as esperanças passadas...

— Perdão, mamãe! Para sermos completamente felizes, necessário se torno nunca mais falarmos do que se passou. Tenho forças para reiniciar vida nova.

Mais tarde, quando Sálvio entrou, a enferma dormia, respirando tranqüila.

Graças a Deus e à dedicação de Huberto, as águas assanhadas do rio devolveram em tempo sua vítima. Tal quadro jamais se apagaria de sua retina. Ni, joguete das águas furiosas e escachoantes!...

— Em que meditas, Sálvio? interrogou mansamente a mãe.

— Tive uma entrevista com Flávia. Agradei-lhe todo o mal que sua perversidade nos causou, pois em parte foi ela a causa direta do rompimento do nosso noivado. E agora...

Sálvio calou-se, fixando a jovem adormecida.

— Ignoro, Sálvio, o que Ni te responderá. Como sabes, estou pelo que resolver...

Um sorriso triste cobriu-lhe a cicatriz facial, e, sem retorquir nada, se afastou.

Ao chegar à sacada do salão de música, o jovem Douglas percebeu o amigo em atitude abstrata junto do viveiro. Huberto estava prêso em fundas cogitações. Suas mãos morenas e bem cuidadas amparavam o rosto. Sálvio chegou sem ser pressentido e notou o abatimento extremo do seu velho companheiro.

— Huberto! chamou amistosamente. Que tens?

Quando La Salle ergueu o semblante, Sálvio ficou chocado pela amargura que nêle se imprimia.

— Estás doente, Huberto? O banho do rio te fez mal?

Havia diluído nos belos olhos verde-mar o pranto misterioso do sofrimento incompreendido. Alisando maquinalmente os cabelos sedosos, respondeu em voz abemolada e esquiva:

— Não, Sálvio, estou gozando de perfeita saúde.

Analizando os sintomas do mal-estar do amigo, uma ruga se formava na fronte do jovem Douglas. Um clarão fuzilou-lhe nas pu-

pilas e a dúvida inquietou-se numa interrogação:

— Huberto, sê franco: amas Hieronides?

O hóspede, intensivamente pálido, sentiu o sangue queimar-lhe as faces na efemeridade de um segundo. Um advérbio fremente se formou no mais sagrado de seu ser, desfalecendo contudo à borda comprimida os lábios. Ele deixou rebentar uma casquinada. Era preciso mentir, enganar e salvar o seu segrêdo!

— Amá-la, eu?!... Oh! Sálvio, que ironia! Sou aviador, já navego no meu túmulo... Não posso, pois, pensar em lar, muito menos em Ni, a quem respeito e que te ama. Eu, sofrendo por amor!!! Ah! ah! ah! tens cada uma, meu grande egoísta, homem ciumento!

No frouxo do riso bailavam lágrimas esgarçadas.

O jovem Douglas ouvia, aflito, e analisa, inquieto, a aparição daquelas lágrimas. Mas, como si a febre de falar o tomasse, Huberto continuava fustigando a roseira e afugentando os mansos canários:

— Mas... sim, Douglas, amo o meu Brasil, penso na minha noiva, a Bandeira, construo há anos o meu lar, o Regimento... Ora, vai-te!... Deixa-me rir de tua desconfiança... Para um soldado não há falta de amores, seja êle aviador ou praça...

— Huberto, se minha suspeita te diverte, por que choras? Estás chorando!...

O aviador deteve-se, indignado, fixando seu interlocutor:

— Chorando?! eu?! o ídolo de tôdas as be'as?... Por Deus, é falso! Que ninguém te ouça! Vês, eu estou chorando? interrogou, esmagando com os dedos uma lágrima que tremia e estava prestes a sair. Isto é indício de riso... Um homem não chora!...

Douglas abraçou efusivamente o amigo.

— Meu Huberto, não enrubesças! Chorar por amor não é covardia, é indício de...

— Não me apliques o unguento da consolação! Não tenho confidências a fazer... Meu presente é simples, como foi o passado. Mulher alguma fixou no meu coração a raiz de um carinho ou o perfume da reminiscência.

Então, por que estás triste em meio do esplendor da tarde e do mavioso gorjear das avezinhas?

Huberto passou a mão pelas faces, que ardiam. A mentira ainda não estava completa.

— Sálvio, podes assegurar-me que o trin-ar dêsse belo canário não seja um pipilo de nosta gia? Um monge em oração não pode revestir o semblante de tristeza? ou vice-versa? Isso vem provar que há em tôdas as vidas horas amargas ou vãs de significação. Fomos criados por um Ser justo, cujo Filho também sofreu, e devemos sofrer por qualquer forma. A tristeza é uma essência cujo perfume inexplicável sempre me inebriou.

— És livre, Huberto. Respeito o mistério em que te envolves. Vem, vamos dar uma volta. Vem distrair o espírito.

O pobre aviador apaixonado esquivou-se, e quando Sálvio já ia longe, Huberto murmurou, agoniado:

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DEVOCIONARIOS

Caminho reto	20,00
Imitação de Cristo . . .	20,00
Confissões de Santo Agostinho	30,00
Breviário da Confiança, 2. ^a edição por Mons. Ascânio Brandão	25,00
Missal quotidiano — 80,00, 120,00 e 150,00	
Novos esplendores de Fátima	20,00
Devoto Josefino	15,00
Maná do Cristão	15,00
Ave Maria, luxo, capas de côr	17,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão	5,00
Manual do Arquiconfrade	6,00
Mês de Maio	4,00
O Santo Evangelho	6,00
O Divino Amigo	15,00
Hora Santa	1,00
Primeiro Catecismo	1,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
Alma aos pés de Jesus	60,00
O Coração de Maria e as Revelações de Fátima	4,00
Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal	15,00
Manual de S. Sra. das Graças	15,00
Manual Gofiné	55,00
Manual de Santa Teresinha	15,00
Horas do Sacrário, por Dom Francisco Prada, C.M.F.	4,00
Manual da Visita Domiciliária	1,20
Espelho da alma, pelo Beato P. Claret	4,00
A maior das maravilhas é a Santa Missa	4,00
Vocação religiosa	5,00
Direito Eclesiástico	5,00
Educação Claretiana	1,00
Religiosas em suas casas	3,00
Tenhamos compaixão das almas do purgatório	40,00

CANTICOS RELIGIOSOS

Melodias Marianas — Com partitura	30,00
Simple canto	10,00
Canções Cordimarianas	50,00
Novo Mês de Maria, cantado	65,00

ROMANCES

Alma a dentro	6,00
Bálsamo das dores	8,00
A rainha mártir	8,00
A lei de Deus	10,00
Retalhos d'alma	15,00
Num coração de mulher	20,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00
Duas Rosas	5,00
Árvores sem fruto	50,00
Duplo holocausto	15,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret	2,00

CONTOS INFANTIS

Miguelito — Conto para crianças	8,00
Dramas Missionários — O Gato Selvagem, ou Pai e Missionário	3,00
A Filha do Comendador Novaes	3,00
O Bom Pastor	3,00
Pequenópolis, de Mary Buarque	50,00
Quem fez anos?	50,00
Uma Aventura Musical, por Regina Melillo de Souza	30,00
Teatro Missionário, 1. ^a	13,00
Teatro Missionário, 2. ^a	13,00
Teatro Missionário, 3. ^a	15,00

LEMBRANÇAS DE 1.^a COMUNHÃO

nacionais e estrangeiras, para meninos e meninas. Estampas de 20 x 17 a 1,50 e 2,00 cada. 18 x 38, e 1,00 e 2,00 cada.

Moço de caráter	25,00
Religião e Juventude	20,00
Via Redentora — Vida completa de Jesus — Poesia, pelo Tenente Moacyr Chaves	50,00
São Gabriel — Passionista	25,00
Eu reinarei	7,00
Pensamentos consoladores de São Francisco de Sales	22,00
Máximas Consoladoras nas horas de Amargura	11,00
O bom sofrimento	5,00
Brasileiros heróis da fé, por Manoel Silva	15,00
Uma alma de fé	30,00
A pequena vítima	30,00
Deus presente, por uma religiosa Carmelita	25,00
Thesaurus Confessarii	60,00
Horae diurnae	250,00
La joya mas preciosa para conservar la castidad	65,00
Vida do P. Eustáquio	30,00

A Perola das Reduções Jesuíticas

Vida completa do Beato Antonio Claret, 2 volumes, em espanhol, pelo correio	50,00
Código de derecho canónico y legislación complementária, em espanhol, pelo correio	460,00
Vidas de: Santo Agostinho, 20,00; de São Judas Tadeu, 30,00; da Irmã Benigna, 5,00; de São Benedito, 12,00; de Santa Tereza de Jesus, 10,00. História de uma alma	158,00
Glória e poder de São José	22,00
O Herói na Revolução, vida completa do P. Coudrin, fundador dos Padres dos Corações	10,00
Vida de Le Père Noailles, fundador das Rvdas. Irmãs da Boa Esperança	15,00

SANTINHOS

De 15,00 - 20,00 - 40,00 - 80,00 e 120,00 o cento. Com impressão no verso mais 20,00. Para recordatórios de missas de 7.^o dia, com impressão de dizeres religiosos e fotografias. Coleção de santinhos litúrgicos a 80,00 o cento.

TERÇOS

Variado sortimento — de galalite, madrepérola, com correntinha de prata e em elegantes caixinhas.

BENTINHOS

de N. S. do Carmo, de prata, 60,00; do Coração de Maria, 4,00.

MEDALHAS

de alumínio, oxidadas, de todas advocações; do Ano Santo, de 10,00, 12,00 e 15,00.

DISTINTIVOS

para Arquiconfrades; do Coração de Maria, em forma de escudo, para associadas, 3,50 — de metal dourado, para senhoras diretoras, 8,50.

PIAS

para água benta, a 20,00.

Enviem as importâncias por vale postal ou cheque bancário ao BANCO AMÉRICA, declarando no reverso do envelope, bem legível, o nome do remetente, localidade e Estado em que reside.